

O PAPEL DAS ONGs NA FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES RURAIS NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA TINIGUENA¹

Juelma Alves Mango²

RESUMO

O artigo, em tela, procura analisar o papel das ONGs na formação e emancipação das mulheres rurais, com foco na atuação da ONG Tiniguena, uma organização não governamental instalada na Guiné-Bissau desde 1991, uma organização que trabalha na formação e capacitação das mulheres desde a sua fundação. O artigo inicia trazendo conceitos e contextos sobre as ONGs na Guiné-Bissau, trazendo uma análise de como foi instituída e como se desenvolveu ao longo dos tempos. O trabalho traz uma breve história da Tiniguena e suas ações junto às mulheres rurais, ainda o artigo analisa a atuação de outras ONGs junto às mulheres, principalmente as rurais. O trabalho destaca a importância e a participação das mulheres na economia do país. A abordagem qualitativa foi fundamental para a produção deste trabalho. Com destaque ao uso do procedimento bibliográfico e a pesquisa documental, com especial atenção às redes sociais da Tiniguena e ao site oficial da mesma ONG. A pesquisa constatou que a Tiniguena, junto com as mulheres, tem contribuído com a resistência das comunidades, através das atividades de formação realizadas e ao compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos, fortalecendo suas famílias, como também o núcleo onde elas estão inseridas.

Palavras-chave: Tiniguena - estudos de caso; direitos das mulheres; mulheres do campo - Guiné-Bissau; organizações não-governamentais.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the role of NGOs in the education and emancipation of rural women, focusing on the work of the NGO Tiniguena, a non-governmental organization established in Guinea-Bissau since 1991, an organization that has worked on the education and training of women since its foundation. The article begins by presenting concepts and contexts about NGOs in Guinea-Bissau, providing an analysis of how they were established and how they have developed over time. The work provides a brief history of Tiniguena and its actions with rural women, and the article also analyzes the work of other NGOs with women, especially rural women. The work highlights the importance and participation of women in the country's economy. The qualitative approach was fundamental for the production of this work, with emphasis on the use of the bibliographic procedure and documentary research, with special attention to Tiniguena's social networks and the official website of the same NGO. The research found that Tiniguena, together with the women, has contributed to the resilience of the communities, through the training activities carried out and by sharing experiences and knowledge acquired, strengthening their families, as well as the nucleus in which they are inserted.

Keywords: Tiniguena - case studies; women's rights; rural women - Guinea-Bissau; non-governmental organizations.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gomes de Souza.

² Graduanda na Licenciatura em Ciências Sociais e Bacharela em Humanidades pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa pesquisar a história da Tiniguena³, ao mesmo tempo, entender o papel das ONG na Guiné-Bissau enquanto organização não governamental que tem contribuído na formação e emancipação das mulheres guineenses. A participação das mulheres na instituição Tiniguena na Guiné-Bissau é de extrema importância nas suas diversas áreas de atuação, através desse trabalho essas mulheres desempenham um papel significativo na sociedade guineense e na conservação do nosso patrimônio, conquistando assim sua independência financeira sem depender dos seus pais, parceiros e maridos, sem esquecer de mencionar a possibilidade de proporcionar aos seus filhos uma educação de qualidade.

Dito isso, eu desde sempre tive muito interesse de pesquisar e trabalhar com o assunto relacionado às mulheres e um certo dia, numa conversa com a minha orientadora, surgiu a ideia de observar o trabalho que a Tiniguena tem desenvolvido ao longo dos anos, a partir daí surgiu a minha paixão e vontade de conhecer mais a história e o trabalho desta organização e de entender sua relação, principalmente com as mulheres rurais, como ela tem contribuído na formação e emancipação das mulheres na luta pela igualdade e equidade de gênero. Desde então percebo a relevância desempenhada pela Tiniguena como organização não governamental na Guiné-Bissau, onde se destacam em diferentes perspectivas.

A escolha dessa temática justifica pela importância que a organização não governamental Tiniguena tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da população como um todo, em diversos domínios, a exemplo da inclusão socioeconômica das comunidades. Além do mais, tem abordado vários temas como a agricultura familiar camponesa, a soberania e a segurança alimentar entre outras, ainda que em muitos casos a ONG vem suprimindo o papel do Estado em relação à assistência social, na medida que busca entender as demandas das populações, especialmente no que relaciona com as mulheres que lutam pela independência financeira e luta pela igualdade e equidade de gênero.

Consideramos de suma importância a realização de pesquisas sobre essa temática, pois vai adicionar as produções existentes sobre as ONG na Guiné-Bissau, principalmente no que se refere a contribuição da ONG Tiniguena na sociedade guineense, ainda esta pesquisa servirá como alicerce para possíveis e futuros pesquisadores que vem trabalhando nesse campo de estudos. Já no que se refere à questão política, esse trabalho ao ser realizado pode servir como

³ De acordo com a Revista Periférica (2020) o nome Tiniguena tem a sua origem na língua étnica Cassanga, que significa “Esta terra é Nossa”!

um elemento importante para que o Estado possa se espelhar e criar as políticas que atendam as demandas das populações, em especial, as mulheres.

Neste sentido, instituições como a Tiniguena tem formado mulheres nas diversas áreas, tornando-se umas das redes de apoio fundamental na formação e emancipação das mulheres, partindo do pressuposto de que essas experiências adquiridas no projeto têm contribuído na tomada das decisões enquanto mulheres, responsáveis da família e membros de uma determinada comunidade.

Este artigo é orientado pela abordagem qualitativa, com destaque para a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Fonseca (2002, p. 31), esta modalidade de pesquisa é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio escrito e/ou eletrônico, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Por outro, utilizamos método histórico analítico que nos permitiu explorar profundamente as páginas, site e rede sociais, como o instagram e o facebook.

Em vista do que foi apresentado, este trabalho tem como problema de pesquisa, a seguinte pergunta: Qual o papel das Organizações Não Governamentais como a “Tiniguena” na formação e emancipação das mulheres na Guiné-Bissau? Partindo do pressuposto de que as ONGs na Guiné-Bissau praticamente assumem o que deveria ser o papel do Estado. O objetivo geral, foi analisar o papel das ONGs na formação e emancipação das mulheres rurais, com foco na atuação da ONG Tiniguena.

2 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NA GUINÉ-BISSAU

2.1 CONCEITOS E CONTEXTOS DAS ONG NA GUINÉ-BISSAU

As organizações não governamentais, popularmente conhecidas pela sigla ONG, são entidades privadas da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam em diversas áreas com a intenção de suprir a necessidade do Estado, o termo se refere a organizações privadas, mas de cunho social que busca o desenvolvimento de uma determinada comunidade. De acordo com Carlos Alberto Steil e Isabel C.M. Carvalho (2001, p. 2)

A expressão ONG aparece pela primeira vez em documentos da Organização das Nações Unidas (ONU), no final dos anos de 1940, tendo como pano de fundo a ideologia e prática social denominadas "desenvolvimento de comunidades", que

pautaram as relações políticas de cooperação e de dominação dos países ricos sobre os países pobres no Ocidente capitalista. A possibilidade de intervir em comunidades tradicionais, através de organizações não estatais, de caráter privado, buscando imprimir valores e hábitos comportamentais modernos, surgiu dentro de um projeto definido desde fora, mas que logo ganhou muitos adeptos nos países pobres.

Segundo os mesmos autores, afirmam que a expressão ONG tinha aparecido pela primeira vez no ano de 1940, alguns autores só localizam a origem das ONGs nas conferências da ONU, quando o termo e as instituições vão aparecer em 1972, por ocasião da I Conferência sobre o Meio Ambiente (em Estocolmo), por isso a década de 1970 marcou a emergência de um novo sentido que se agrega ao conceito de ONG, ressaltando valores e conceitos como o de desenvolvimento social, cidadania e sociedade civil.

As ONG desempenham um papel social muito importante ao se responsabilizar pelo cuidado do bem-estar social, onde exercem múltiplas ações direcionada as causas públicas, como é sabido o Estado nem sempre consegue cobrir todas as áreas como gostaríamos, é nesse momento que as ONG entram para cobrir e resolver os problemas locais, uma vez que o poder público não consegue resolver. Dito isso, as Organização não Governamental como parte, atuam em diversas áreas, sobretudo, voltada à população mais vulnerável a procura de melhorar a qualidade de vida dessas populações, desenvolvendo os trabalhos nos areas sociais, tais como: saúde, trabalho, educação, meio ambiente, combate à pobreza, desenvolvimento sustentável, a formação de novos líderes, assistência social, entre outras.

2.2 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAL NA GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, as ONG sempre assumiram um papel de destaque no auxílio às camadas trabalhadoras, tidas como um fator chave no processo de desenvolvimento do país, trabalhando principalmente no que tange a busca por melhores condições sociais, atuando com objetivos de defender causas sociais, preenchendo as lacunas deixadas pelo Estado na medida das necessidades das comunidades, desenvolvendo as políticas públicas que atendem as demandas dessas pessoas. Paulina Mendes (2002, p. 89-90) salienta que

Esta preocupação fez com que, na sequência da realização do I Plano Nacional de Desenvolvimento, nascesse em 12 Abril de 1984 o SOLIDAMI, um organismo de coordenação de ajuda não governamental e de concentração entre as ONG's e o Estado. Apesar da criação da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, em 1977, da Associação de Amigos da Criança (AMIC), em 1984, e da Associação Guineense para o Bem-estar Familiar (AGUIBEF), em 1987, as ONG's nacionais só começaram a multiplicar-se a partir de 1991, em consequência da implementação do multipartidarismo. Foi o decreto de 12 de fevereiro de 1992 que instituiu juridicamente as ONG's nacionais. Este acontecimento revela-se de grande

importância, pois pela primeira vez foi permitida a participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento do país. Antes da criação das ONG's nacionais, as ONG's estrangeiras eram as únicas encarregues de promover a ajuda não governamental, concentrando as suas actividades no financiamento de projectos estatais. Esta sua primeira forma de intervir não deixava espaço para o desenvolvimento de parcerias, não existia na altura o conceito de partes, mas o do doador e receptor.

Entretanto, na sociedade guineense, as chamadas ONG começaram a surgir na década de 90, o período pós-independência, na altura o país estava se deparando com uma grande instabilidade política, econômica e social, uma grande crise provocada em consequência da guerra. Segundo Carlos Sangreman, Fernando Sousa Jr, Guilherme Zeverino e Miguel Barros (2006, p.28), enfatizam que até 1991 não existia no país a legislação sobre as Associações de Apoio ao Desenvolvimento (Solidami, 1991), no entanto, após abertura à democracia apareceu de forma significativa várias associações, com projetos diversificados em busca de um propósito comum, ou seja, contra a degradação do Estado.

Carlos Sangreman (2016, p.23) mostra o desempenho da ação de muitas ONG na reconstrução de casas (Governo, 1999) e inter-ajuda da população para evitar possíveis estragos com a chegada da época chuvosa, substituindo a desaceleração da ajuda internacional que permitiu averiguar que a sociedade civil guineense, as famílias e as comunidades étnicas e religiosas podiam existir e ter ações verdadeiras nas áreas sociais que o Governo elaborou, mas não conseguiu cumprir. Sangreman (2016, p.23) ainda afirma que:

A sociedade civil teve um papel significativo, pela distância a que o Estado se foi colocando da população devido à incapacidade de satisfazer as expectativas criadas pela independência. Sejam as ONG, sobretudo depois de 1991 quando a sua legalização foi liberalizada, sejam as Associações de tabanca e de produtores, as autoridades tradicionais, laicas ou religiosas, ou a multitude de sociedades informais, familiares ou não, para negócios, representam uma intervenção da população organizada, que foi evoluindo, desde a antiga prática do trabalho coletivo nos campos e na edificação de habitações, até à construção de infraestruturas sociais, de escolas (onde pagam ao professor e asseguram a manutenção das instalações e do quadro negro escolar), postos de saúde e maternidade (geridos, sobretudo nas cidades por Comissões de Moradores), concessão de créditos em sistema informal, etc. Este período de tendência caótica na governação, só propicia um peso maior destas organizações no bem-estar das famílias.

Assim sendo, pode se perceber o quanto as associações de tabanca, produtores, autoridades tradicionais, religiosas, familiares e entre outras associações foram fundamentais na busca pela melhoria da qualidade de vida da população, enfrentando inúmeras questões sociais voltadas a essas pessoas e com o surgimento das ONGs na Guiné-Bissau passam a dar várias ajudas necessárias em diversas áreas para o desenvolvimento.

Ainda Paulina Mendes (2002), afirmam que até 1994 foram registradas 100 ONGs, sendo 70 nacionais e 30 estrangeiras, porém, um estudo publicado em maio de 1996 revela que somente 50 ONGs nacionais estavam registradas, entre elas 18 funcionavam ativamente e as restantes embora que estejam legalizadas, não desenvolviam nenhuma atividade regular, não possuíam equipamentos e nem funcionários próprios. Ademais, neste período, o orçamento anual de todas as ONGs ativas era de 2.300.000 USD que corresponde a cerca de R\$ 13.403.250,00 reais, sendo os fundos majoritariamente provenientes das ONGs europeias, no qual a parcela do governo guineense no financiamento à organização não governamental é feita indiretamente, ou seja, através da concessão de isenção fiscal ao material importado.

3 BREVE HISTÓRIA E AÇÕES DA TINIGUENA

3.1 HISTÓRIAS DA TINIGUENA

Situado no bairro Belém Bissau, a Tiniguena é uma organização não governamental guineense fundada em 1991, que visa promover o desenvolvimento participativo e durável, baseado na conservação dos recursos naturais e no exercício da cidadania. A essência da organização são as questões ambientais, mas também abordam vários outros assuntos como, a soberania e segurança alimentar e nutricional, organização e mobilização comunitária, a influência de políticas públicas, a gestão durável de espaços recursos naturais e culturais e a capacitação feminina. A ONG fez parte de um movimento de emergência de organizações cívicas que apostaram em impulsionar uma nova dinâmica de uma participação efetiva das populações na construção do futuro da Guiné-Bissau.

É de extrema importância apresentar os principais responsáveis pela implementação da Tiniguena na Guiné-Bissau. A primeira a ser destacada é a coordenadora e fundadora, Augusta Henriques que foi a fundadora e secretária durante os primeiros vinte anos. Ela é formada em Serviço Social, desde sempre dedicou-se aos trabalhos de intervenção social, a prova disso, são os projetos e programas no qual participou, a título de exemplo criou o programa de Educação Ambiental para Cidadania, participou ativamente na criação da primeira Área Marinha Protegida Comunitária (Urok), ainda chefiou o departamento de Educação para adultos do Ministério da Educação em 1980-1983. Existem muitos projetos coordenados pela Augusta Henriques não mencionados, o importante ressaltar aqui, está ligado aos lugares ocupados por

ela numa época em que as mulheres tinham pouco espaço na sociedade guineense, mesmo assim, Augusta superou essas barreiras da masculinidade.

Em seguida, destacamos Pedro Quadé, Co Fundador, ou seja, membro fundador da Tiniguena e da sua direção executiva Coordenador da Unidade Programa Juventude e Cidadania e coordenador do programa das Visitas de Educação Ambiental de alunos aos sítios do Património Natural e Cultural. E, atualmente, desempenha as funções de Diretor Administrativo. Formado em Antropologia e jornalista, foi Diretor Geral do Jornal público “Nô Pintcha” (1991-93). No passado, coordenou os projetos “Anós Ku tem Terra - promover a soberania alimentar, fortalecer a economia e governança local” (EU 2011-2014), “Gestão Transparente dos Recursos Sustentáveis – Reforço de Capacidades das OSC para a Monitorização dos Recursos Naturais” (EU 2016-2018).

Por último, destacamos aquele que é um suporte de pesquisa para os jovens académicos guineenses, uma referência e exemplo para muitos jovens, me refiro a Miguel de Barros, Diretor Executivo da Tiniguena desde 2012. Formado em Sociologia e especializado em Planeamento de Políticas Públicas, desempenhou as funções de Assistente para Planeamento Monitoria e Avaliação da Tiniguena (2007-2010) e Encarregado do Programa (2010-2012). Em representação da Tiniguena, preside o Comitê Nacional dos Membros das União Internacional para Conservação da Natureza - UICN (desde 2010), membro da direção da Rede da Sociedade Civil para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da Guiné-Bissau (REESSAN-GB), da Coligação para a Defesa do Património Genético Africano (COPAGEN) e da coordenação do consórcio “Casa dos Direitos”. Assegura a coordenação do projeto institucional “Resiliência” da Tiniguena (2020-2022) e “APAC - Valorizemos as Áreas e Territórios do Património Autóctone Comunitário na Guiné-Bissau” no âmbito do GEF-PNUD. Pesquisador sênior e fundador de centros de pesquisa ao nível nacional e internacional, foi galardoado com o prêmio humanitário Pan-Africano de Excelência em Pesquisa Científica e Impacto Social (Paledec, 2018).

Vale ressaltar que, o destaque feito acima é só uma ilustração de uma vasta equipe, em que cada membro é uma peça chave da equipe Tiniguena, com isso, queremos dizer que todos/as são de grande importância e cada um/a é responsável por um determinado ação ou projetos, as informações gerais que estão disponíveis na página da Tiniguena⁴.

Segundo a Revista Periferias (2020), Tiniguena fez parte das primeiras ONGs criadas no país, na altura da Guiné-Bissau se encontrava num contexto de vulnerabilidade política e

⁴ Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/nelson/>

socioeconômica, sendo assim ela pertence às organizações que marcaram a evolução da Sociedade Civil formal guineense, que assumiu o desafio de que mesmo num contexto frágil, seria possível promover um outro modelo de desenvolvimento, diferente daquele que tinha existido até aquele momento, concentrado ao nível das instituições do Estado. De acordo com a Instituto Marquês de Valle Flôr (2014).

Durante os seus 22 anos de existência, a Tiniguena tornou-se, uma referência nacional nos domínios do ambiente, desenvolvimento participativo e cidadania, seus 3 eixos de intervenção. Os seus sectores de intervenção são a conservação da biodiversidade agrícola, a gestão durável dos recursos da biodiversidade, a valorização dos produtos da biodiversidade e dos saberes locais e a informação e sensibilização sobre as temáticas do seu campo de ação (IMVF, 2014, p. 3).

A Tiniguena como uma das maiores ONG do país tem contribuído para despertar a consciência da população a respeito da questão ambiental, sensibilizar e educar as pessoas para que possam ter a compreensão da importância da preservação da biodiversidade e da promoção da soberania alimentar, da dinamização da economia local, da melhoria do quadro de vida das populações, através da apropriação, da valorização e da governação responsável dos espaços e recursos naturais pelas comunidades locais.

A construção desses trabalhos provém de um exercício em conjunto. Dito isso, segundo os relatório da Tiniguena, foram elaborados 200 projetos, e executaram 77 dentre eles: Construir Resiliência, Mulheres Rurais, Arroz e Mangal, Tiban Ankaterô Morena APAC, Heritagem, Compras Locais, Monitorização da Administração Pública, Resiliência Agrícola, Reforçar a Igualdade de Gênero através da Agroecologia Liderada por Mulheres na África Ocidental e Simentera, as regiões beneficiadas são 9, nas quais atingiram cerca de 1.006.840 de populações, conforme podemos acompanhar pelo site na seção de projetos.

Cada projeto tem seu objetivo a alcançar indo ao encontro da necessidade social, como pode-se notar são citados diferentes projetos executados, e cada um com seu foco, por exemplo: o projeto Mulheres Rurais tem como foco fomentar um debate sobre a democracia participativa na Guiné-Bissau através da promoção do exercício da igualdade de direitos de cidadania entre homens e mulheres no desenvolvimento político e social, um fator que vai permitir participação das mulheres na tomada de decisão. Um outro projeto é da Monitorização da Administração Pública este projeto se preocupa em construir um diálogo sobre o processo das reformas políticas, administrativa e legislativa, através da monitorização dos setores-chaves da Função Pública e estruturantes da economia com impacto na sociedade guineense.

Esse é um projeto muito importante, pois a administração pública é um setor chave de qualquer Estado à medida que ela não consegue responder a demanda da população faz necessário uma reforma e, quando se trata do contexto guineense que até então não existe uma reforma de Estado, é urgente a implementação de um projeto desse caráter. Dos 77 projetos todos são de grande relevância para a sociedade guineense, embora é de se lamentar que existe um maior número de projetos ainda para ser executados, porém é necessário financiamento e apoio do governo.

3.2 TINIGUENA, CAPACITAÇÃO E APOIOS ÀS MULHERES

Como se sabe, a Tiniguena tem trabalhado bastante com a emancipação e promoção da igualdade de gênero desde a sua fundação. Sendo assim, esse subtítulo traz em destaque as atividades de capacitação desenvolvidas pela Tiniguena, ressalta-se que as informações das atividades de apoio às mulheres são exploradas a partir do site e redes sociais, as informações foram coletadas de 2020 a 2024.

Uma das primeiras informações sobre mulheres rurais postadas no Instagram da Tiniguena foram as máquinas agrícolas ofertadas às associações de mulheres rurais produtoras de alimentos, as quais são disponibilizadas para consumo nos mercados de Guiné-Bissau, estes materiais servem para aliviar os esforços corporais das mulheres e gerar mais produtos em menos tempo (Instagram Tiniguena, 2020). Da mesma forma, a equipe de Tiniguena realizou visita de acompanhamento do projeto Mulheres Rurais com objetivo de avaliar os trabalhos das associações de mulheres agricultoras no sector de Canchungo e São Domingos. (Tiniguena Facebook, 2020).

Para dar seguimento ao projeto Mulheres Rurais a Tiniguena realizou visitas em mais de 61 comunidades na zona sul do país, concretamente na Quinara, Tombali e Bolama Bijagós, o propósito da visita foi de inteirar sobre a participação das mulheres na vida social da comunidade, isto é, na tomada de decisões e resoluções de conflito sendo elas elementos importantes para consolidação da paz (Tiniguena Facebook, 2021). Na mesma trilha de capacitação e formação a mesma organização supracitada realizou formação em comunicação para cidadania e mobilização social, legislação sobre a circulação e comercialização dos produtos agro-alimentares, esta formação durou 5 dias, e visou capacitar a população a lidar com os produtos agrotóxicos e estratégias de combate aos conflitos nas comunidades. (Instagram Facebook, 2021)

A Tiniguena junto ao PAM (Programa Alimentar Mundial) no âmbito do projeto Mulheres Rurais Garantes da Produção, Seguras nos Direitos e na Consolidação da Paz, realizou em 10 de junho de 2021 em Buba, o Fórum Regional das Mulheres Rurais de Quinara e Bolama. Este fórum reuniu mais de 72 mulheres rurais vindas de diferentes setores e tabancas, o fórum contou também com a presença de representantes políticos e poderes locais/tradicional das regiões de Bolama e Quinara, o encontro serviu como um intercâmbio, proporcionou momentos de trocas de experiências marcantes, além disso, serviu como oportunidade para apresentar aos responsáveis políticos eleitos/as na zona os dilemas sofridos pelas mulheres rurais (Tiniguena Facebook, 2021).

Por outro, em declaração sobre o projeto denominado "Mulheres Rurais, Garantes da Produção, Segura nos Direitos e Consolidação da Paz", o coordenador do projeto Boaventura Santi afirma que a mulher é a base estrutural de tudo, pois durante a execução do projeto vê-se que houve grande mudanças na melhoria da família, da aldeia, da comunidade do setor e da região, pois assumem a responsabilidade da produção, embora são menos que decidam sobre os produtos produzidos. Também o projeto em causa tem o apoio de PAM e financiado pelo Fundo de Consolidação da Paz, já atuou em diferentes regiões do país, que são: região de Quinara, Tombali e Bolama-Bijagós, o projeto já capacitou mais de 7 mil mulheres nas regiões citadas, e o objetivo é atingir ainda mais regiões, o foco sempre é capacitar as mulheres rurais, pois quando elas têm melhores condições de vida o impacto disso reflete em toda a família. Santi mostra que no seio familiar as mulheres são as últimas que usufruem dos seus trabalhos e ganhos financeiro (DW-África, 2021).

Já no início de ano 2022, com objetivo de capacitar as mulheres rurais, a Tiniguena juntou mais de 15 tabancas pertencentes a regiões de Quinara, Tombali e Bolama/Bijagós, com a intenção de capacitar mais de 750 mulheres nas áreas de Economia Familiar, Direitos Humanos, Associativismo e Liderança Feminina. O programa visa uma preparação das mulheres rurais sendo maiores impulsionadoras das economias familiares, a saberem lidar com os recursos ganhos e inteirar sobre os seus direitos e acesso à justiça nas comunidades e suas importâncias na vida social, pois muitas não compreendem suas grandezas perante a sociedade e suas famílias, isto porque, sempre o homem é visto com responsável familiar (Tiniguena Instagram, 2022).

Numa comunidade ao Leste do país, Madina de Sara, mulheres criaram suas próprias estratégias através das experiências adquiridas ao longo de muito tempo, no qual construíram um banco comunitário de conservação das sementes para utilizar nas próximas colheitas, estas colheitas guardadas foram especificamente conservadas para utilizar nas próximas colheitas,

mesmo com escassez de alimentos estas sementes não são usadas, porque além das sementes guardadas para colheita, existem também alimentos conservados para o consumo em caso de escassez alimentícia. Esta atividade enquadra-se no âmbito do projeto de Reforço da Igualdade de Gênero através da Agroecologia – “EGALE-AO” financiado pelo Governo Canadiano e com co-financiamento e parceria da Inter Pares (Tiniguena Facebook, 2023).

As capacitações e formações às mulheres rurais desenvolvidas pela Tiniguena e seus financiadores não se restringem ao quesito produção alimentícia, mas sim abrange todas as esferas sociais de forma geral. Como podemos ver a formação das mulheres rurais ministradas na região de Gabu, a capacitação foi voltada para os riscos das mudanças climáticas, a referida atividade surge da necessidade de combater o avanço da devastação climática no país, como aponta Tiniguena no estudo realizado em 2022 na região de Gabu, em especial no setor de Pitchi, que identifica que o setor está enfrentando alterações climáticas, conforme o estudo mostra que a região citada está enfrentando inundação dos territórios de habitação e produção de sedimentação de areia e fertilização dos solos, a salinização das bolanhas, escassez de água doce, seca severa, destruição e avanço do semiárido variabilidade e irregularidade da chuva (Tiniguena, 2023). Levando em consideração esta situação percebe-se a necessidade e pronta resposta a situação que a região de Gabu está enfrentando, as mulheres são fundamentais nessa luta, por isso, a Tiniguena se preocupou em capacitá-las.

Na mesma vertente, e com a finalidade de proteção e de cuidar do ambiente para evitar consequências climáticas severas, a Tiniguena através do projeto Ação Climática Feminista na África Ocidental (ACF-AO), junto dos seus financiadores realizaram na região de Bolama/Bijagós concretamente ilha de Formosa Fórum das Mulheres Bijagós, o referido fórum reuniu mais de 100 mulheres provenientes de diferentes ilhas. O fórum teve como propósito pensar a forma como as comunidades adaptarão as consequências das mudanças climáticas sofrida nas ilhas bijagós, partindo dos trabalhos realizados por elas, chegou-se à conclusão de que existem áreas essenciais para atacar e que possam trazer condições necessárias para adaptar a situação climáticas, as estratégias são, adotar técnicas mais sustentáveis, a mudanças de ferramentas de trabalho e o investimento na educação e formação são essenciais para garantir que as mulheres e jovens do arquipélago dos Bijagós se adaptem com sucesso às mudanças climáticas (Tiniguena ETN, 2023).

Um das atividades de grande relevância desenvolvida pela Tiniguena na minha visão foi o Intercambio Rural das Mulheres sobre a agroecologia e economia solidária, destaco a relevância desta atividade devido a união entre mulheres de diferentes regiões para o debate sobre suas necessidades, obstáculos, dilemas e como superá-las, esta atividade reuniu mais de

37 produtoras rurais vindas de regiões Bafata, Bolama/Bijagós, Oio, Quinara e Tombali (Tiniguena ETN, 2024). Reforçando que esse intercâmbio, conforme Tiniguena, foi bastante produtivo, pois além da troca de experiências e debates, existe a parte da visita de campo, onde visitantes viveram as realidades das mulheres rurais, um fato de grande relevância que pode trazer mais apoios aos trabalhos levados a cabo pelas mulheres.

Por conseguinte, as mulheres de Leste e Sul de país são capacitadas pela Tiniguena na avaliação de sementes de arroz, esta atividade insere no quadro do projeto EGALE-AO, as atividades foram realizadas em três comunidades da região de Quinara com objetivo de atingir mais de 150 pessoas vindas de mais de 16 comunidades, também as associações e grupos de mulheres são convidadas para essa atividade de formação cujo o objetivo é capacitar as mulheres em métodos de produção de sementes de arroz e aumentar o seu nível de conhecimento sobre a produção de sementes deste tipo. O motivo dessa formação tem a ver com o inquérito feito pela Tiniguena de novembro de 2022 a abril de 2023, que mostra que as comunidades nas regiões enfrentam bastante dificuldades em conservar sementes para próximas colheitas (Tiniguena ETN, 2024). Desse modo, tendo em conta as dificuldades que as mulheres agrícolas enfrentam essas iniciativas ajudam bastante em diminuir os esforços musculares das mulheres e melhora a produção e transformação, criando a necessidade de controle frequente, pois a presença dos técnicos ajudará na manutenção do espaço hortícola.

Pelo exposto, a Tiniguena é considerada uma importante instituição na sociedade guineense, pois ela está presente em toda a esfera social guineense, muito embora existem ainda projetos não concretizados devido a falta de verbas financeiras, porém os já concretizados contribuem bastante na mudança da realidade guineense, principalmente das mulheres rurais, vale ressaltar que existem ainda muitas informações sobre apoio e formação das mulheres nas redes sociais da Tiniguena e que não foram tratadas aqui.

4 A ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E O APOIO ÀS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NA GUINÉ-BISSAU

Por ser uma camada social com pouca atenção do Estado, as mulheres, principalmente as mulheres rurais, tem sido atenção de organizações não governamentais e projeto sociais, pois fica evidente que uma das principais formas das mulheres rurais receber apoio para a realização do trabalho rural, tanto financeiro, assim como nos materiais agrícolas que são doados, será através dos parceiros não governamental, o Estado guineense através do Ministério da

Agricultura nem consegue responder a demanda da população de forma geral, muito menos das mulheres rurais. Assim sendo, as ONGs assumem este papel através dos vários projetos e parceria com o governo.

Um outro projeto financiado pelo PAM junto à Tiniguena através do projeto Mulheres Rurais, Garantes da Produção, Segura nos Direitos e Consolidação da Paz, visa apoiar as mulheres rurais e organizar a vida financeira, pois existe uma grande dificuldade em gerenciar os recursos ganhos devido às despesas assumidas no seio familiar, como testemunha algumas beneficiárias dos apoios, no caso da Maria, Odete e Djenabu afirmam que desde que começaram a receber esses apoios melhorou bastante suas vidas financeiras. É importante ressaltar que o PAM financia e compra os produtos produzidos pelas mulheres para sustentar outro projeto de apoio que é programa de cantina escolar (Correios Manhã, 2021).

Por conseguinte, Rádio Difusão Nacional (RDN), destaca a importância das mulheres rurais nas mudanças comunitárias, considerando que as mulheres representam maior número da população guineense, conforme a RDN, as mulheres, principalmente as mulheres rurais são a base do sustento familiar guineense, chamam elas de mulheres valentes e combatentes, pois estas desempenham dupla função de pai e mãe família, esse fato tem a ver com o esforço e as dinâmicas de empreendedoras e o meio social em que vivem (RDN, 2022).

É importante ressaltar que as mulheres rurais não têm um foco específico do local de trabalho, mas sim fazem todo trabalho que geralmente gera lucros e alguns rendimentos familiares, ou seja, a maior preocupação é não deixar a casa e as crianças sem nada para comer diariamente, por essa razão, muitas arriscam suas vidas para garantir o sustento familiar. Geralmente as mulheres têm poucas horas de descanso, pois levantam de madrugada com o alerta do primeiro cantar de galo até o pôr do sol, elas vão corajosamente ocupando-se de uma lista infindável de afazeres domésticos e trabalhos no campo agrícola (transplante, colheita e transporte de arroz das bolanhas), nas hortas, na pesca de subsistência, além do comércio que é uma rotina cotidiana do sustento de famílias nas tabancas pequenas vilas agrícolas (RDN, 2022).

Da mesma forma, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) reforça e realça o trabalho das mulheres rurais, pois, além de contribuir para o sustento familiar e crescimento econômico do país, elas também estão engajadas em trabalhar para o enfrentamento das mudanças climáticas, através de programas de capacitação, as mulheres rurais adquirem treinamentos para lidar com situações de choques e vulnerabilidade climáticas, a participação e compromisso das mulheres com suas histórias de coragem e determinação é chamado pelos agentes do PNUD de “verdadeiras heroínas” (PNUD, 2023). Entretanto,

compreende-se que é indispensável apoio às mulheres rurais, porém, na Guiné-Bissau as mulheres rurais na maioria dos casos só recebem apoio através das ONGs.

5 A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO ECONÔMICA DA GUINÉ-BISSAU

Os estudos sobre o lugar da mulher no mundo, mostra que a desigualdade de tratamento e de oportunidades entre os gêneros é recorrente nas sociedades, condicionando a posição das mulheres ao longo de muito tempo, e ainda se perdurando até a presente data. O que não é diferente no contexto guineense, onde veremos que os debates sobre espaço e a importância socioeconômica das mulheres no meio social guineense apontam para mudanças que ainda estão em construção.

Como se sabe, a sociedade guineense vem enfrentando longas crises cíclicas políticas e institucionais, estes fatores condicionam bastante o crescimento econômico e social. De acordo com Mariett Intumbo (2021), os sucessivos e permanentes dilemas políticos institucionais acompanhados com a concepção social e cultural guineense que as mulheres devem se submeter aos homens, são principais obstáculos que limita o rápido crescimento, desenvolvimento e independência financeira, este fato também está associado a fraca educação oferecida às meninas. Os pais valorizam mais a presença dos meninos nas escolas. O que leva as mulheres a cuidarem mais da casa, baseando nesse fator, a autora afirma que as mulheres na Guiné-Bissau são alicerce familiar e da produção agrícola e garantia da segurança alimentar, não só através da agricultura de subsistência, como também da comercialização de bens alimentares produzidos.

No entanto, a participação das mulheres guineenses no desenvolvimento socioeconômico se dá através das suas atividades de produção, compra e venda, algumas trabalham afincadamente nos campos agrícolas nas plantações de legumes, outras trabalham na pescaria manual, enquanto outras trabalham com a compra de diferentes produtos para vender nos mercados regionais, na capital e nos países vizinhos. No contexto guineense as mulheres que fazem esses tipos de trabalhos são conhecidas como “bideiras”. Conforme Patrícia Nzalé (2018), a mulher bideira é uma mulher lutadora que não se deixa abater pelas circunstâncias que a vida nos impôs, ou seja, podemos dizer que são mulheres que labutam dia e noite para ganhar o pão de cada dia, elas compram alguns produtos para revender, as vezes elas produzem

as suas próprias mercadorias para vender nos mercados nacionais e nos países vizinhos, o que contribui para a melhoria da sua capacidade económica, bem como maior independência.

No artigo desenvolvido, na revista *Soranda* volume 19, o autor aponta que as primeiras organizações de mulheres vendedoras “bideira” tem suas origens a partir das mulheres das zonas rurais, pois pretendiam participar no desenvolvimento da comunidade e participar na tomada das decisões, formaram coletivos para poderem receber também apoios e organizar melhor a forma de atuação, com o intuito de receber doações materiais para o trabalho (Havik, 1995).

Consoante Imtumbo (2021), os estudos científicos apontam que as mulheres de zonas rurais são promissoras em relação a conquista de autonomia e suas independências financeira, o que possibilita, conseqüentemente, o cuidado com a família, ou seja, esta conquista financeira leva-as a ter seus lugares de fala numa sociedade em que os homens são vistos como dignos e responsáveis familiares, essa premissa ora sustentada pela ideia tradicional baseado no machismo ocidental.

A realidade das mulheres guineenses foi condicionada por estas correntes tradicionais sustentadas pelo mundividência eurocêntrica, fatos que que marcou/marca a vida e a história das mulheres no país, mesmo realizando trabalhos de grande relevância na sociedade continuam sendo vistas como coadjuvantes e limitadas no seu lugar de fala. Somando os fatores machistas na sociedade guineense, vê-se a importância de criar mecanismos para poder auxiliar mulheres a enfrentarem a frequente pobreza, frequentes no seio social. Entretanto, é indispensável criar mecanismos para mobilizar apoios às mulheres, ou seja, criar organizações de ajuda mútua entre mulheres, para minimizar essa situação, tomando a sociedade civil parte desse engajamento para criar projetos com a finalidade de conseguir apoio às mulheres em diferentes áreas de atuação, com o objetivo de empoderar a camada feminina.

Por assim, pode-se afirmar que os esforços e lutas enfrentadas contribuem bastante para a criação de maior autonomia socioeconômica feminina. Principalmente têm permitido às mulheres a criação de novas estratégias para a manutenção dos seus agregados familiares.

Por conseguinte, Patrícia Gomes Godinho (2010) ressalta a importância das mudanças conquistadas pelo país nos anos noventa, segunda a autora, a adesão do país à democracia em 1991, de certa forma contribuiu parcialmente na aparição da mulher no cenário sociopolítico, pois houve profundas mudanças o que possibilita uma organização melhor das mulheres no setor informal, fato que chamou atenção da sociedade sobre os trabalhos informais desenvolvidos pelas mulheres. A autora avalia os primeiros passos de organização das mulheres como positivo, porque foi a estrutura básica daquela organização que deu o surgimento da

Associação da Mulheres de Atividade Econômica (AMAE), em 1992, esta organização assumiu caráter geral para organizar todas as mulheres que trabalham no setor informal, porque os coletivos antes criados eram mais de caráter local de certo grupo de mulher de determinada comunidade. Já a AMAE preocupa em reunir todas as mulheres do Setor informal na Guiné-Bissau em todas as áreas de atividade, o objetivo é de criarem uma organização que responderá às necessidades e inúmeras dificuldades impostas a mulheres na sociedade. Com o decorrer do tempo a AMAE continua desenvolvendo suas atividades, Godinho (2010) afirma que as atuações dos primeiros anos foram positivas o que levou a organização da feira nacional de produtos agrícolas, em 1996, no ano seguinte o país viveu um conflito militar que acabou por inviabilizar as ações da organização.

Mesmo com o conflito militar de 1997, pode-se notar que as mulheres guineenses continuam a mostrar suas bravuras em organizar de melhor forma para contribuir no desenvolvimento do país e suas famílias. Em consonância com Cátia Lopes (2013), em 2002, as mulheres guineenses chamaram novamente a sociedade a conhecerem uma nova organização de mulheres denominada “Bambaram”⁵, a organização assume um caráter mais focado em apoiar e organizar a economia das mulheres através dos apoios financeiros, ou seja, está organização preocupa em dar resposta a pobreza que o país vivencia com foco na camada feminina, pois é a que sofre mais com a discriminação financeira e sem meios para abrir contas bancárias nas instituições bancárias presentes no país.

De acordo com a autora, esta organização de mulheres, sempre contou com apoio financeiro da agência americana para o desenvolvimento internacional USAID. As atividades desenvolvidas pelas mulheres são as mais variadas: peixeiras, costureiras, tintureiras, horticultoras, comerciantes dos mercados hortifrutícolas, transformadoras de frutas, de castanha de caju, de sal, pescadoras de camarão. Para melhor organização, era necessária uma estratégia que pode facilitar a gerência dos apoios recebidos, nesse sentido, os responsáveis máximos da organização Bambaram adotaram sistema de divisão em grupo, assim usaram a estratégia de juntar grupos de três a dez mulheres por grupo, os grupos são formados a partir das proximidades das mulheres aliás que trabalham ou vendem no mesmo local. Mesmo com esse apoio organizacional, as mulheres, principalmente as *bideiras* já viviam experiência de angariação de fundo, os apoios recebidos pelas mulheres através de Bambaram, ajudou bastante no crescimento econômico dessas mulheres, este fator fortifica o sistema de organização de fundo conhecido como “*abota*”.

⁵ Bambaram: é um tecido feito com pano de penti ou pano de costa, costurado a mão ou na costureira para suportar criança na costa.

É indispensável explicar um pouco sobre a *abota*, pois quando se fala da participação das mulheres na economia do país a *abota* é um dos meios utilizados pelas mulheres para administrar seus dinheiros ganhos na luta de cada dia. O sistema de organização criado pelas mulheres bideiras e outras organizações, no caso de grupos de mandjuandade⁶, de acordo com Maria Domingues (2000) a *abota* é uma forma de cotização criado pelas mulheres como forma de apoiar os mais debilitados nos momentos difíceis, além disso, ela serve como uma forma de poupança e crédito, já que a contribuição é feita por todos os membros e em cada fim de período estabelecido, uma das mulheres participada na *abota* e recebe a contribuição dada pelas outras, vale ressaltar que é estabelecido um valor de contribuição.

Em conformidade com Domingues (2000), a contribuição para *abota* na maioria das vezes acontece de forma periódica, mas existe a possibilidade de acontecer de forma ocasional. A autora reforça ainda que o número das participantes em *abota* são feitas a partir de interesses financeiros individual, óbvio a partir de confiança mútua entre colegas de trabalho, onde é escolhida uma pessoa encarregada de receber todos os dinheiros e entregar a pessoa que deva receber no ciclo de contribuição, geralmente, a cobradora sempre é uma pessoa mais velha e respeitada.

Assim sendo, a poupança guardada pelas mulheres durante a *abota* é utilizada de acordo com a despesa individual de cada participante, levando em consideração a situação do país, estas mulheres acabam utilizando a maioria dos recursos nas despesas familiares, só que a *abota* ajuda elas a gerenciar os seus recursos financeiros foram do alcance dos maridos, as viúvas ficam como responsável familiar em maioria dos casos, visto que, os familiares do homem falecido acabam deixando toda a responsabilidade com a mãe.

Conforme Cátia Lopes (2013), o Estado guineense é o maior obstáculo das mulheres, pois oferece poucas oportunidades a elas no setor econômico e condiciona as mulheres aos setores informais, ou a trabalhos domésticos com pouco salário. A autora afirma que as mulheres são pilares fundamentais, ou seja, a base de muitas famílias, mesmo sem devida atenção do Estado, ignorando suas capacidades e participação na mobilidade econômica no país, tais como pesca ou agricultura, a maioria é responsável pela gestão da casa e pela educação dos filhos, verdadeiras agentes da educação e da economia. Entretanto, as atividades informais praticadas pelas mulheres ganham mais dimensão socialmente, pois se reconhece que é um caminho para a independência econômica e autonomia individual. Nota-se pouco interesse em

⁶ Mandjuandade: são coletivos de mulheres da mesma faixa etária organizado com finalidade de apoio mutua, os grupos de mandjuandade podem ser formados, pelas pessoas do mesmo bairro, da mesma comunidade, de mesmo grupo étnico ou das mesmas regiões (Domingues, 2000).

trabalho formal no aparelho do Estado ultimamente, pois na maioria dos casos, os principais responsáveis do aparelho do Estado são as que ganham maior salário e subsídio, enquanto que outros funcionários se mantêm com salários precários, por estes motivos, muitas mulheres decidem dedicar aos trabalhos informais, pois é mais rentável.

O estudo de Lopes (2013), mostra que na Guiné-Bissau as famílias no qual as mulheres assumem papel do responsável familiar, apresentam menor índice de pobreza em relação às famílias chefiadas pelos homens. Os dados mostram que nas famílias chefiadas pelas mulheres o índice de pobreza é nos valores de 56,2%, enquanto que nas famílias chefiadas pelos homens a taxa de pobreza atingi 66,1%. Estes índices demonstram claramente o esforço e papel das mulheres em luta contra pobreza no país.

Essas mulheres desempenham um papel muito importante, não apenas na luta pela equidade de gênero, mas também o quão é notório o crescimento das mulheres na economia em diferentes setores, porque é difícil falar da economia sem mencionar os fatores sociais que muitos são obstáculos para as mulheres. A Tiniguena junto das mulheres tem contribuído na construção de comunidades resistentes, através da formação do compartilhamento de experiências e conhecimentos adquiridos, vividos ao longo do tempo, onde elas fortalecem não apenas suas famílias, mas também o núcleo onde elas estão inseridas, uma vez que a Tiniguena contribui com grande impacto que a escolarização das mulheres e dos seus filhos e a independência econômica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tiniguena desde a sua fundação tem prestado muito atenção às mulheres, principalmente as rurais, pois tem poucas oportunidades em relação aos que vivem na zona urbana, no entanto, todas as atividades realizadas são importantes para permitir que estas consigam participar da vida social ativa e criar suas próprias economias e no mais gerenciá-las, porque na maioria dos casos o dinheiro ganho acaba sendo aplicado nas despesas de casa. Sendo assim, as formações e capacitações são estratégias usadas pela Tiniguena para transmitir às mulheres sobre sua importância na comunidade, pois muitas trabalham dia e noite para sustentar a família, mas podem ser vistas como inútil perante o marido, esta formação mudou bastante a realidade e vida das mulheres rurais.

Por outro lado, a Tiniguena junto aos parceiros conseguiu transformar vários dos seus projetos em realidade, através desses projetos conseguiram mudar a forma de trabalho das

mulheres rurais, pois a maioria trabalha diretamente nas terras com poucos meios, porém com o apoio dos parceiros, a Tiniguena conseguiu transformar bastante a forma de produção e transformação dos alimentos produzidos pelas agricultoras e mulheres rurais, muitas mesmo com tantas dificuldades produzem, mas não tinha mecanismo de conservação, as outras com hortas e com dificuldades de conseguir água, outras com necessidade financeira para começar negócio. Atualmente muitas mulheres já superaram essa fase, pois a Tiniguena junto aos parceiros conseguiu apoiar o máximo possível, pois acreditam que as mulheres são ferramentas importantes para mudança social de um país, pois através das formações são capazes de criar estratégias para enfrentar e combater problemas climáticos.

Com isso, nota-se que o governo guineense raramente foca na camada feminina como fator chave para mudança social, embora estão sejam motoras socioeconômica do país, retira a responsabilidade de apoios a projetos emancipatórios e deixa de encargo para as ONGs, o que devia ser o papel do Estado, entretanto, é importante que o Estado guineense assuma sua responsabilidade com as mulheres, principalmente as mulheres rurais e criar condições para realização dos seus trabalhos, pois muitas famílias hoje vivem através dos trabalhos dessas trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

AJUDA DA DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO. **As mulheres rurais devem ser apoiadas para serem ativas no desenvolvimento comunitário sustentável**. 2024. Disponível em: <https://www.adpp-gb.org/noticias/as-mulheres-rurais-devem-ser-apoiadas-para-serem-ativas-no-desenvolvimento-comunitario-sustentavel>. Acessado no dia 20-08-2024.

AVIK, Philip, “**Relações de género e comércio: estratégias inovadoras de mulheres na Guiné-Bissau**”. Soronda-Revista de Estudos Guineenses. N.19, Bissau, Janeiro 1995, pp.23-36

CORREIOS MANHÃ. Apoio a mulheres rurais da Guiné-Bissau permite gerar rendimentos e reforça educação. 2021. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/apoio-a-mulheres-rurais-da-guine-bissau-permite-gerar-rendimentos-e-reforca-educacao>. Acessado no dia 25-09-2024.

DABÓ, Braima Suncar. **Importância das organizações não governamentais (ong) no desenvolvimento**. 2022. Tese de Doutorado.

DOMINGUES, Maria Manuela de Abreu Borges. **Estratégias femininas entre as bideiras de Bissau**. Tese de Doutorado. Zugl.: Lissabon, Universidade Nova de Lisboa, Diss, 2000.

DW-ÁFRICA. **ONG melhora alimentação de milhares de guineenses.** 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/guin%C3%A9-bissau-projeto-de-uma-ong-melhora-alimenta%C3%A7%C3%A3o-de-milhares-de-pessoas-no-pa%C3%ADs/a-58146283>. Acessado no dia 20-09-2024.

FAO. **Junta-se a Agricultoras na Guiné-Bissau para promover fome zero. 2021,** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1774512>. Acessado no 20-09-2024.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GODINHO GOMES, PATRICIA ALEXANDRA et al. **As mulheres do sector informal. Experiencias da Guiné-Bissau.** In: Africa. Puentes, conexiones y intercambios (Actas del VI Congreso Ibérico de Estudios Africanos), Las Palmas de Gran Canaria, 2009. 2010.

INSTITUTO MARQUÊS VALLE FLOR. **Projeto do IMVF e da ONG guineense Tiniguena considerado um exemplo de boas práticas a nível Europeu.** 2014, Disponível em: <https://www.imvf.org/2014/02/20/projeto-do-imvf-e-da-ong-guineense-tiniguena-considerado-um-exemplo-de-boas-praticas-a-nivel-europeu/>.

INSTAGRAM TINIGUENA. **Disponibilização de máquinas agrícolas às Associações de Mulheres Produtoras e Fornecedoras de Alimentos.** 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B89GhHqJ78/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acessado no dia 20-08-2024.

INSTAGRAM TINIGUENE. **Durante 5 dias na Região de Gabu o ciclo de formação em comunicação para a cidadania e mobilização social.** 2021 Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNIGn8lphtb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acessado no dia 18-08-2024.

INTUMBO, Mariett Faustina Ferreira. **Monoparentalidade Feminina na Guiné-Bissau Rural: desafios das mulheres na gestão das suas famílias.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

LOPES, Cátia Sofia Nobre. **O Papel da Mulher no Microcrédito na Guiné-Bissau: Estudo de Caso de Pitche e Pirada.** 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

MENDES, Paulina. **O papel das organizações não governamentais no desenvolvimento demográfico e sócio-económico da Guiné-Bissau.** 2002. Tese de Doutoramento. Instituto Superior de Economia e Gestão.

N'ZALÉ, Patrícia. **Mindjeris bideras: trabalho informal, gênero e desenvolvimento social na Guiné-Bissau.** 2018.

PNUD. **Fortalecendo mulheres e suas comunidades.** 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/guinea-bissau/news/fortalecendo-mulheres-e-suas-comunidades>. Acessado no dia 20-09-2024.

RADIO DIFUSÃO NACIONAL. **Mulheres Lideram Mudanças nas Comunidades Rurais. 2022.** Disponível em: <https://rdngbissau.gw/2022/11/01/artigo-de-opinioao-mulheres-lideram-mudancas-nas-comunidades-rurais/>. Acessado no dia 10-09-2024.

SANGREMAN, Carlos et al. **A evolução política recente na Guiné-Bissau: as eleições presidenciais de 2005**, os conflitos, o desenvolvimento e a sociedade civil. 2006.

SANGREMAN, Carlos. **A política económica e social na Guiné-Bissau-1974–2016.** 2016.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel CM. ONGs no Brasil: elementos para uma narrativa política. **Humanas**, v. 24, n. 2, p. 36-55, 2001.

TINIGUENA ETN. **Intercâmbio rural une mulheres em debate sobre agroecologia e economia solidária.** 2024. Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/intercambio-rural-une-mulheres-em-debate-sobre-agroecologia-e-economia-solidaria/>. Acessado no dia 25-09-2024.

TINIGUENA ETN. **Mulheres das comunidades agrícolas do leste e sul da guiné-bissau capacitadas em avaliação de sementes de arroz.** 2024. Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/mulheres-das-comunidades-agricolas-do-leste-e-sul-da-guine-bissau-capacitadas-em-avaliacao-de-sementes-de-arroz/>. Acessado no dia 24-09-2024.

TINIGUENA ETN. **Mulheres dos Bijagós traçam os passos para a adaptação climática no arquipélago.** 2023. Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/mulheres-dos-bijagos-tracam-os-passos-para-a-adaptacao-climatica-no-arquipelago/>. Acessado no dia 10-09-2023.

TINIGUENA ETN. **Tiniguena e mulheres da região de gabú refletem sobre os efeitos das mudanças climáticas, conflitos fundiários e seus impactos sociais.** 2023. Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/tiniguena-e-mulheres-da-regiao-de-gabu-refletem-sobre-os-efeitos-das-mudancas-climaticas-conflitos-fundiarios-e-seus-impactos-sociais/>. Acessado no dia 12-09-2024.

TINIGUENA FACEBOOK. **A cidade de Buba acolhe no próximo dia 10 de Junho do ano em curso, o Fórum Regional das Mulheres Rurais de Quinara e Bolama.** 2021.

Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CP5QhU7JwUE/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==. Acessado no dia 19-08-2024.

TINIGUENA FACEBOOK. **Diagnostico de 61 comunidades no sul de país.** Disponível em: <https://www.facebook.com/share/CwwCuiUSBKZKXVv/>. Acessado no dia 20-08-2024.

TINIGUENA FACEBOOK. **Experiências de trabalho de mulheres guineenses em agroecologia.** 2023. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/Co97Bh0Mkyw/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA. Acessado no dia 15-09-2023.

TINIGUENA FACEBOOK. **Missão de seguimento e avaliação das associações de mulheres agricultoras.** Disponível em:

<https://www.facebook.com/share/CwwCuiUSBKZKXVv/>. Acessado no dia 20-08-2024.

TINIGUENA FACEBOOK. **Tiniguena procede entrega de perímetro hortícola às produtoras de Gã basse.** 2024. Disponível em:

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=526271653058204&set=a.240094758342563&type=3&rdid=GwwPUZ4LByrVMVPB&share_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2FSjYtPCqXzr7dkCYA. Acessado no dia 30-09-2024.

TINIGUENA INSTAGRAM. **600 Mulheres Agricultoras Rurais guineenses capacitadas em Adubagem Orgânica.** 2022. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CIeEwZskGT/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA. Acessado no dia 15-08-2024.

TINIGUENA INSTAGRAM. **Mulheres de brandão beneficiam de horta com sistema de bombeado solar para o seu perímetro.** 2024. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/C9kJJsyMhHa/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA. Acessado no dia 30-09-2024.

TINIGUENA INSTAGRAM. **Tiniguena promove capacitação das mulheres rurais no sul da Guiné-Bissau.** 2022. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CZKbYdJMjGs/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA. Acessado no dia 20-08-2024.

TINIGUENA ORG. **Capacitação das mulheres formadoras da Região de Quinara sobre “inclusão de Mulheres no espaço de decisão, mudanças climáticas, lei da terra, gestão e mediação de conflitos”.** 2022. Disponível em: <https://tiniguena-etn.org/tiniguena-inicia-o-ano-com-capacitacao-das-mulheres-formadoras-da-regiao-de-quinada-sobre-inclusao-de-mulheres-no-espaco-de-decisao-mudancas-climaticas-lei-da-terra-gestao-e-mediacao-de-c/T>. Acessado no dia 10-08-2024.